

SAÚDE INDÍGENA: INTERDISCIPLINARIDADE, PARTICIPAÇÃO E OS DESAFIOS DA INTERCULTURALIDADE

1) **Caracterização do problema:** Os movimentos indígenas que se fortaleceram nas últimas décadas pautam-se nos ideais de autodeterminação desses povos, na valorização de sua própria cultura e história, bem como na sua expectativa de um diálogo interétnico e intercultural com base na ética e no respeito à diversidade.

Historicamente, o Estado brasileiro se relacionou com os povos indígenas de forma dominadora e violenta. Se no processo de colonização, políticas de extermínio e práticas de escravização dessas sociedades compunham a realidade; até o século XX, políticas públicas direcionadas aos povos indígenas brasileiros tinham como objetivo sua integração à sociedade nacional.

Somente após a organização dos movimentos indígenas na década de 1970 e com o processo da Constituinte, é que estes povos conquistaram um capítulo na Carta Magna brasileira. Através do artigo 231 da Constituição Federal de 1988, o Estado brasileiro reconheceu aos povos indígenas “sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. Nesse sentido, juristas e antropólogos entendem que foi apenas muito recentemente que o Brasil reconheceu aos povos indígenas, de fato, o direito de serem quem são, o direito de viverem sua indianidade.

Nesse sentido, a partir de uma nova e recente postura, de um novo olhar sobre o lugar que esses povos ocupam em nossa história e em nossa sociedade, torna-se fundamental o registro, a reflexão e o compartilhamento das experiências trilhadas entre Estado e tais sociedades, em especial no campo da promoção da saúde, posto que durante muito tempo, oficialmente, se preconizou o extermínio e até recentemente, década de 1980, a integração à sociedade nacional, numa negação explícita da diversidade étnica e cultural brasileira.

Em razão desse processo histórico, a produção de políticas públicas no campo da saúde para esses povos foram pontuais e a atuação governamental produziu poucos registros das políticas de assistência. Assim, atualmente, sob o desafio de uma mudança de paradigmas, o poder público vivencia o desafio de iniciar uma atuação em contexto intercultural.

Destarte, destacamos a importância de registrar experiências, produzir reflexões e compartilhar trabalhos desenvolvidos no âmbito da promoção da saúde dos povos indígenas.

A proposta dessa oficina agrega ainda um outro desafio: pensar a contribuição da psicologia na promoção de políticas públicas destinadas a essas sociedades.

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo se propôs a pensar tal questão e convidou profissionais (indígenas e não indígenas) e representantes indígenas para dialogarem a respeito do tema e assim elaborar diretrizes para a atuação dos psicólogos junto a esses povos originários.

2) **Descrição das experiências:** a) **Trabalho interdisciplinar na Casa de Assistência à Saúde do Índio, Casai-SP:** a Casai SP é uma unidade pertencente à coordenação regional da Funasa (Fundação Nacional de Saúde), órgão vinculado ao Ministério da Saúde, e se constitui em uma casa de apoio que recebe indígenas de todo o território brasileiro com a finalidade de tratamento médico para patologias consideradas de alta complexidade. No intuito de potencializar a estrutura de acolhimento da instituição e auxiliar no tratamento e recuperação do bem-estar dos pacientes, em setembro de 2006, a Casai SP deu início a um projeto piloto, que tinha como base a produção de atividades cotidianas para os indígenas. Com uma equipe multiprofissional formada por antropóloga, psicóloga, pedagoga e arte-educadora, esse projeto tinha como atividade central a promoção de oficinas como método de intervenção. Entendendo que ao expressar-se, através de diferentes linguagens, o indivíduo pode encontrar caminhos de elaboração e transformação da realidade, caracterizando, assim, o espaço das oficinas em um espaço terapêutico potencial, a Casai SP promoveu um novo olhar para a promoção da saúde indígena. A partir dessa experiência, em 2007, surgiu então o Programa Tamoromu, que implicou em uma ampliação do projeto realizado. Atualmente, o referido Programa possui 05 linhas de ações com diversas atividades em desenvolvimento no campo da promoção da saúde indígena, sendo a promoção em saúde mental uma dessas linhas. Essa experiência propõe uma reflexão sobre a atuação interdisciplinar entre psicologia e antropologia no campo da promoção da saúde dos povos indígenas. b) **Intervenção psicossocial em comunidade Kaingang de Porto Alegre:** a interface entre saúde mental e saúde indígena é um campo muito novo e ainda incipiente. No entanto, a necessidade de ações que possam atender as etnias no que diz respeito ao sofrimento emocional, sobretudo aquelas que vivem nos centros urbanos, são cada vez maiores. A partir de uma experiência de trabalho junto à população da Terra Indígena Fág Nhi - Kaingáng, na Lomba do Pinheiro, na cidade de Porto Alegre, nos propomos aqui a apresentar algumas reflexões acerca das ações em promoção em saúde mental junto aos povos indígenas. c) **Produção coletiva e interdisciplinar de recomendações para atuação dos psicólogos na atenção à saúde mental indígena:** no âmbito do estado de São Paulo, coordenada pelo CRP-SP durante 2009, com a participação de diversas lideranças indígenas do estado, foram realizados vários encontros no intuito de agregar experiências e reflexões acerca da atuação de psicólogos na promoção da saúde dos povos indígenas. A partir desses encontros, o CRP-SP elaborou algumas recomendações para os profissionais da área.

3) **Efeitos Alcançados:** a) constatação da necessidade de criação de referências para o exercício profissional dos psicólogos na relação com os povos indígenas, observado o respeito à diversidade étnica e a valorização das subjetividades e das identidades dessas etnias; b) valorização da atuação interdisciplinar na promoção da saúde indígena; c) alerta para o aspecto da promoção em saúde mental no campo da promoção da saúde indígena.

4) **Recomendações:** a) incluir a temática Psicologia e Povos Indígenas de maneira mais contundente nas ações e políticas do Sistema

Conselhos de Psicologia; b) elaborar e divulgar a conclusão de recomendações para os profissionais da psicologia produzidas pelo CRP-SP; c) compartilhar as ações e experiências no campo da promoção da saúde mental dos povos indígenas a fim de proporcionar visibilidade ao tema e provocar a reflexão sobre a questão.